

Destques das Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil no 3º trimestre de 2019

Nos primeiros nove meses de 2019, o lucro líquido ajustado do Banco do Brasil foi de R\$ 13,2 bilhões, com crescimento de 36,8% com relação ao mesmo período de 2018. Segundo o banco, o resultado do trimestre foi influenciado pelos aumentos da margem financeira bruta e da recuperação de crédito, que impactou na redução da despesa com provisões para devedores duvidosos (PDD). O retorno sobre o patrimônio líquido (RSPL) ajustado cresceu 3,1 p.p. em doze meses, ficando em 14,9%.

A carteira de crédito ampliada diminuiu 0,7% em doze meses, totalizando saldo de R\$ 686,7 bilhões. Em relação ao trimestre anterior a carteira permaneceu estável. O crédito para Pessoa Jurídica teve queda de 5,4% em relação a setembro de 2018, com redução maior nas linhas para Grandes Empresas (-17,8%) e Governo (-1,4%). O destaque positivo no segmento PJ ocorreu nas linhas de financiamento para Micro, Pequenas e Médias Empresas (alta de 8,9% no período). O crédito para Pessoa Física cresceu 9,3% em doze meses, totalizando R\$ 209,6 bilhões e com destaques para os empréstimos pessoais (alta de 73,2%) e o crédito renegociado (crescimento de 17,2%), enquanto o microcrédito caiu 13,5% e as linhas de financiamento a veículos tiveram queda de 5,1% em doze meses. A carteira de crédito para o Agronegócio (que representa 65,1% do segmento no país) caiu 3,0% em doze meses, chegando a R\$184,5 bilhões.

As despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) caíram 4,1% em relação a setembro de 2018, totalizando cerca de R\$ 14,7 bilhões. O índice de inadimplência para atrasos superiores a 90 dias foi de 3,47%, com queda de 0,66 p.p. com relação a junho de 2018.

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias cresceram 7,3% em um ano, alcançando R\$ 21,7 bilhões, enquanto, as despesas com pessoal, incluindo o pagamento da PLR, cresceram 11,7% no mesmo período, totalizando a R\$ 18,5 bilhões. Assim, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 117,06% em setembro de 2019.

Ao fim do 3º trimestre de 2019, o BB contava com 93.872 funcionários, com fechamento de 3.360 postos de trabalho em doze meses. Essa redução do quadro se deve ao PAQ – Programa de Adequação de Quadros, anunciado ao final de julho de 2019, e que, de acordo com o relatório do banco, resultou no desligamento de 2.367 funcionários, gerando uma despesa de R\$ 250 milhões. No período, também em função do PAQ, foram fechadas 462 agências e abertos 98 postos de atendimento.

(em milhões/R\$)

Itens	9 meses2019	9meses2018	Varição (%)
Ativos Totais	1.497.429	1.470.794	1,8%
Carteira de Crédito Ampliada	686.676	391.387	-0,7%
Patrimônio Líquido	105.897	103.820	2,0%
Rentabilidade trimestral (LL/PL) - ajustada	14,9	11,8	3,1 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	13.222	9.668	36,8%
Receita com as Operações de Crédito	63.510	67.687	-6,2%
Despesas com Captação	50.405	47.550	6,0%
Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas (RPS)	21.701	20.217	7,3%
Despesa de Pessoal + PLR	18.538	16.600	11,7%
Cobertura (RPS/DP)	117,06%	121,79%	-4,73 p.p.
Despesas de PCDL	14.690	15.319	-4,1%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	25.285	23.240	8,8%
Resultado antes dos Tributos e Participações	15.737	13.772	14,3%
Imposto de Renda e Contribuições	354	-2444	-
Taxa de Inadimplência (90 dias)	3,47%	2,81%	0,66 p.p.
Índice de Basileia	18,9%	18,7%	0,2 p.p.
Agências	4.303	4.765	-462
Número de Empregados	93.872	97.232	-3.360

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil (3º trimestre de 2019).

Elaborado pela Rede Bancários – DIEESE.